



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I EM BARREIRA-CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA:
O CASO DA ESCOLA E.M.E.I.F BOANERGES JACÓ**

MARIA LILIANA ALVES MELO

ACARAPE-CEARÁ

2024

MARIA LILIANA ALVES MELO

**ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO
FUNDAMENTAL I EM BARREIRA-CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA:
O CASO DA ESCOLA E.M.E.I.F BOANERGES JACÓ**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena de Pedagoga, do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia. Tendo como orientadora a Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini

ACARAPE-CEARÁ

2024

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da UNILAB
Catalogação de Publicação na Fonte.

Melo, Maria Liliana Alves.

M486a

Análise da relação família-escola no ensino fundamental I em Barreia-CE no período pós-pandemia: O caso da escola E.M.E.I.F Boanerges Jacó / Maria Liliana Alves Melo. - Redenção, 2024. 47f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2024.

Orientador: Profa. Dra. Fátima Maria Araújo Bertini.

1. Educação à Distância (EAD). 2. Pandemia do Covid-19. 3. Família e escola. I. Título

CE/UF/BSP

CDD 370

MARIA LILIANA ALVES MELO

ANÁLISE DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL I EM
BARREIRA-CE NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA: O CASO DA ESCOLA E.M.E.I.F
BOANERGES JACÓ

Monografia apresentada como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB – Campo dos Palmares.

Aprovado em: 12/07/2024

BANCA EXAMINADORA

Professora Dra. Fátima Maria Araújo Bertini (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professor Dr. Joserlene Lima Pinheiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB

Professora Ms. Sílvia Heleny Gomes da Silva

Universidade Federal do Ceará -UFC

DEDICATÓRIA

Quero dedicar este trabalho primeiramente à Deus, pois sem ele sei que não conseguiria concluir esse ciclo tão importante da minha vida, segundo e não menos importante à toda minha família, que sempre me apoiou e esteve do meu lado quando por inúmeras vezes pensei em desistir, em especial minha mãe Joana Lucia Alves e meu esposo José Wesley Pinheiro Costa.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente à Deus, pela sua imensa bondade, amor, cuidado e sabedoria a mim concedida durante toda minha trajetória acadêmica, principalmente no período qual me dediquei à construção desde trabalho. Sou grata por me sustentar e por ser a minha força quando descreditei de mim, senhor obrigada por não me abandonar e por me permitir realizar o meu maior sonho.

À toda minha família por sempre me apoiarem e acreditarem que eu seria capaz de chegar até aqui, em especial à minha mãe Joana Lúcia Alves, por ser uma referência de força e coragem, por sempre me impulsionar a seguir em frente me motivando à nunca desistir dos meus sonhos. Obrigada mãe por sempre está comigo em todos os momentos da minha vida, principalmente no decorrer da minha jornada acadêmica. Essa conquista é sua.

Ao meu esposo José Wesley Pinheiro Costa, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e me incentivando a nunca desistir, não tenho palavras para agradecer por todo incentivo, paciência, dedicação, companheirismo e esforços dedicados ao meu bem estar durante o período de desenvolvimento dessa pesquisa e de tantos outros no decorrer da minha trajetória na universidade.

Às minhas amigas e companheiras da Universidade, em especial Dayane Chaves, Janayse Feitosa, Jhenefee Barroso, Sájila Araújo, Suyane Julião e Vitória Freitas. Sou grata pela nossa amizade e companheirismo, juntas percorremos um caminho muito difícil durante nosso processo acadêmico, mas apesar dos percalços conseguimos vencer juntas mais uma etapa tão importante para a nossa formação.

À minha orientadora profa. Dr (a). Fátima Maria Araújo Bertini, que por sua vez teve uma contribuição indispensável para a construção e apresentação dessa pesquisa. Sou grata pela sua cumplicidade, todo incentivo, paciência, dedicação e compromisso.

À banca examinadora por aceitarem o convite e compartilharem comigo desse momento tão importante e significativo para minha formação.

À universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira – UNILAB e todo seu corpo docente e respectivos funcionários.

Por fim e não menos importante, a todos que direta ou indiretamente puderam colaborar de alguma forma na construção desse trabalho.

EPÍGRAFE

*“Vai ser tão lindo
Quando Deus cumprir o que te prometeu
Vai ser tão lindo
Quando teu sonho sair do papel
Você passou por coisas que ninguém passou
Mas vai conquistar o que ninguém ainda conquistou”
(Misaias Oliveira)*

RESUMO

Diante do contexto pandêmico da Covid-19 nos deparamos com uma realidade na qual o mundo inteiro foi afetado em diversos aspectos, levando à uma crise na saúde de milhões de pessoas em todo o mundo. Mediante a tais circunstâncias e com o aumento constante de casos dessa doença infecciosa, medidas urgentes precisaram ser tomadas para conter a disseminação do vírus SARSCoV-2. Como forma de reduzir esses impactos sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, nos deparamos com o ensino remoto em tempos de pandemia, o que nos leva a refletir principalmente acerca da relevância da relação família-escola frente à Educação a Distância (EAD). Desse modo, trago o presente estudo como forma de desenvolver essa temática, objetivando identificar características da relação família-escola no ensino fundamental I no período pós-pandemia e ainda caracterizar a participação da família no contexto escolar do ensino fundamental I nesse período. Portanto, para o desenvolvimento deste estudo, partimos de uma abordagem qualitativa, seguida de uma análise bibliográfica, fundamentada em diversos autores e suas respectivas obras que discutem essas temáticas, como forma de complementar e para a obtenção de dados apliquei um questionário semiestruturado trazendo sete perguntas para serem respondidas em forma de uma conversa com cinco famílias do fundamental I representando as turmas de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. Como resultados, de forma geral, evidenciamos o quanto a participação ativa da família é de suma importância para o desenvolvimento da criança no seu processo de formação, seja no contexto pandêmico ou não e que, apesar do período pandêmico ter significado um período muito tenso e cheio de medo e inseguranças para a família com relação ao processo educativo, no retorno ao ambiente escolar, podemos perceber que esta relação família-escola foi, de certa forma modificada e tornou-se mais estreita, com o fortalecimento dos laços e reconhecimento por parte das famílias entrevistadas que a escola e os professores possuem uma grande missão na educação dos seus filhos.

Palavras-chave: Educação à Distância (EAD); Pandemia do Covid-19; Relação Família-Escola.

ABSTRACT

Faced with the Covid-19 pandemic context, we are faced with a reality in which the entire world has been affected in different aspects, leading to a health crisis for millions of people around the world. Under such circumstances and with the constant increase in cases of this infectious disease, urgent measures needed to be taken to contain the spread of the SARS-CoV-2 virus. As a way to reduce these impacts on the learning and development process of students, we are faced with remote teaching in times of pandemic, which leads us to reflect mainly on the relevance of the family-school relationship in relation to Distance Education (EAD) . Therefore, I bring the present study as a way of developing this theme, aiming to identify characteristics of the family-school relationship in elementary school I in the post-pandemic period and also characterize the family's participation in the school context of elementary school I in this period. Therefore, for the development of this study, we started with a qualitative approach, followed by a bibliographical analysis, based on several authors and their respective works that discuss these themes, as a way of complementing and to obtain data I applied a semi-structured questionnaire asking seven questions to be answered in the form of a conversation with five elementary families representing the 1st, 2nd, 3rd, 4th and 5th year classes. As a result, in general, we highlighted how the active participation of the family is extremely important for the development of the child in their educational process, whether in the pandemic context or not and that, despite the pandemic period having meant a very tense and full of fear and insecurities for the family regarding the educational process, upon returning to the school environment, we can see that this family-school relationship was, in a certain way, modified and became closer, with the strengthening of ties and recognition on the part of of the families interviewed that the school and teachers have a great mission in the education of their children.

Key words: Distance Education (EAD); Covid-19 Pandemic; Family-School Relationship.

Sumário

1	Introdução	11
2	Justificativa.....	13
3	Fundamentação Teórica.....	17
3.1	Educação à Distância (EaD) na pandemia e os reflexos no contexto escolar.....	17
3.2	Relação família-escola no contexto da pandemia da Covid-19.....	23
3.3	A realidade da educação pós-pandemia.....	30
3.4	Metodologia.....	35
4.1	Método.....	35
4.2	Técnica.....	38
4.3	Participantes da pesquisa.....	39
4.4	Local de aplicação.....	40
5	Análise dos Dados.....	41
6	Considerações Finais.....	45
7	Referências Bibliográficas.....	46
8	Apêndice.....	50

1. INTRODUÇÃO

A família e a escola são parceiras fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe.

(Jacqueline Pereira de Sousa)

Sabe-se que a família assim como a escola ocupa um papel significativo e indispensável no processo de formação da criança. Dessa forma, vemos que tanto a família quanto a escola são consideradas instituições que educam e orientam. As duas atuam como agentes socializadoras, assim, é possível afirmar que uma boa relação entre ambas contribui para o progresso e desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social da criança.

Partindo dessa perspectiva, na epígrafe acima a autora ressalta que a relação entre a família e a escola é algo de suma importância para o desenvolvimento das crianças, tendo em vista que, as mesmas são responsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar e social, por isso a necessidade de trabalharem como uma equipe.

Mediante isto, vemos que ambas assumem o papel de educadoras no âmbito da educação dessas crianças e devem estabelecer uma parceria que busque os mesmos propósitos e finalidades para, assim, adquirirem um bom desempenho desses sujeitos, não só no âmbito escolar e social, mas em todo e qualquer meio que os mesmos estejam inseridos.

Em virtude disso, trago como proposta de pesquisa a análise da relação família-escola no Ensino Fundamental I no período pós-pandemia em Barreira, no Estado do Ceará, no Município do Baturité. Escolhi a escola E.M.E.I.F Boanerges Jacó, localizada neste município, por razões que, no decorrer do texto explicitarei. Pretendemos compreender como a participação e atuação da família juntamente com a escola podem influenciar no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças frente às dificuldades da educação no contexto da pandemia e pós-pandemia da Covid-19.

Contudo, para que possamos abranger essa temática, é indispensável que desenvolvamos esse estudo a partir de uma finalidade de tentar contribuir com os objetivos propostos por esta pesquisa, neste sentido, a presente análise objetiva identificar características da relação família-escola no ensino fundamental I no período pós pandemia, e ainda caracterizar a participação da família no contexto escolar do ensino fundamental I no período pós-pandemia.

Como forma de complementar a presente pesquisa, buscamos examinar a Educação à Distância (EAD) na pandemia e os reflexos no contexto escolar, refletindo sobre a relação família-escola frente a pandemia, a fim de evidenciar os impactos que o período pandêmico causou na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças no ensino fundamental I.

À vista disso, busco por meio desse estudo, descrever as dificuldades encontradas durante o processo de ensino e aprendizado das crianças, a fim de compreender como as famílias juntamente com a escola lidaram com a Educação à Distância (EAD) como um novo método de ensino totalmente diferente do qual estavam habituados, que por consequência, necessitou de uma atuação e parceria ainda maior entre família-escola enquanto instituições de ensino.

Trazendo a importância da relação família-escola para a formação do sujeito em tempos de pandemia diante do ensino remoto, pretendemos salientar com essa análise o quanto importante é a interação e atuação da família-escola para uma educação de qualidade, e como a ausência dessa parceria entre ambas afeta diretamente o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizado das crianças.

Desse modo, trago esta pesquisa como forma de adquirir conhecimentos e práticas pedagógicas que servirão para atuação da prática docente, salientando sua relevância na área da educação e em outras áreas que buscam conhecimentos sobre a relação família-escola seja no contexto da pandemia ou na pós-pandemia.

À vista disso, é importante ressaltar que, o presente estudo tem uma grande relevância teórica para toda a comunidade acadêmica, e poderá de alguma forma auxiliar em pesquisas, análises e estudos posteriores sobre temas relacionados a essa temática desenvolvida ao longo dessa análise, a partir dos dados obtidos ao longo da pesquisa.

Logo, vemos a necessidade de abordar sobre essa temática como forma de informar pesquisadores, e ainda beneficiar a escola, as famílias, os estudantes. Além disso, esperamos que a mesma venha, por meio dos seus métodos, contribuir para a educação pós pandemia não somente da escola e do município no qual a análise foi aplicada, mas para tantas outras.

2. JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa contempla o Trabalho de Conclusão de Curso como pesquisa e compreensão do campo em estudo, objetivando adquirir e aprimorar novos conhecimentos voltados para essa temática, a fim de fortalecer nossa formação nos capacitando ainda mais enquanto futuros/as pedagogos/as, como uma forma de potencializar as aprendizagens aqui adquiridas.

Desse modo, o interesse de pesquisar sobre a relação família-escola no contexto pandêmico se deu por inúmeros motivos, primeiramente pelo fato de que ao longo da minha jornada acadêmica sempre tive bastante curiosidade em investigar questões ligadas às temáticas que envolvam a parceria entre as famílias e a instituição escolar, e como essa relação entre ambas pode afetar diretamente no processo de desenvolvimento do sujeito, logo diante do contexto da pandemia não poderia ser diferente.

Mediante isto, vemos que a relação família escola apesar de ser uma problemática bastante debatida não deixa de ser um problema social que afeta diretamente a educação brasileira de milhões de crianças. Essa temática se tornou algo ainda mais relevante para se tratar quando nos deparamos com a pandemia da Covid-19 e os impactos causados pela Educação à Distância (EaD).

Partindo dessa perspectiva, como forma de justificar a escolha do tema, saliento que, a principal motivação de pesquisar e desenvolver o presente estudo surgiu a partir da realização de uma das disciplinas obrigatórias do curso de pedagogia, o Estágio da Educação Infantil nos Países da Integração, que, por sua vez me permitiu através das atividades práticas realizadas de forma presencial observar e analisar o comportamento das crianças da turma de infantil V no ano de 2023.

Contudo, ao analisar diversas situações presenciadas ao longo desse período e com base nos diálogos com a docente regente da turma, onde abordamos questões a respeito do processo de desenvolvimento das crianças, me questionei sobre o processo de aprendizado dos discentes no contexto pós pandemia pois ao longo das minhas análises notei uma dificuldade na maioria dos alunos ao acompanharem os assuntos abordados em sala de aula.

Quando questionei a docente sobre essas problemáticas a mesma justificou que esse atraso presente no desenvolvimento dessas crianças, se dá por consequência dos impactos causados pela educação em tempos de pandemia, ressaltando que ao longo desse período houve uma regressão muito grande quanto ao processo de ensino e aprendizado,

ressaltando que boa parte da culpa teria sido da família pelo fato de não realizar o seu papel no decorrer do ensino remoto.

Mediante a este comentário quero salientar que o mesmo além de me causar bastante curiosidade, também despertou um sentimento de indignação, pois mesmo diante dos fatos de que houve uma necessidade ainda maior da participação da família na educação escolar dos estudantes, ainda assim a mesma não pode ser tida como a única culpada dessa regressão no desenvolvimento dessas crianças.

(...) embora a família seja fundamental no processo de desenvolvimento integral das crianças, ela não pode assumir sozinha a culpa pelo sucesso ou pelo fracasso escolar dos alunos, pois o bom ou o mau desempenho escolar não depende exclusivamente da participação/presença ou não da família na escola. (VARANI; SILVA, 2010, p. 524)

No entanto mesmo que a família atue como primeira mediadora, ainda assim precisa do apoio escolar para desempenhar seu papel na educação, considerando que ambas teriam que trabalhar juntas, a fim de atender as necessidades de cada estudante, objetivando alcançar as metas de aprendizagem estabelecidas por esse novo método de ensino.

Diante dessa problemática, me questiono sobre a relação família-escola diante desse contexto, refletindo sobre quais foram exatamente os motivos pelos quais essas crianças não conseguem acompanhar o conteúdo sugerido para eles no contexto da pandemia, e assim compreender o que levou a esse baixo rendimento escolar pós pandemia.

Sendo assim, é notório que realmente houve uma ausência das famílias nesse contexto, mas sendo justificada por inúmeros motivos, como ainda afirma Varani; Silva, (2010, p. 524) “Outros inúmeros fatores (sociais, políticos, econômicos e culturais) influem no desempenho, bem como no sucesso ou no fracasso escolar dos alunos, inclusive o tipo de participação requerido para a família.”

Desse modo, para que possamos entender o que contribuiu para que houvesse essa ausência de uma participação ativa da família citada anteriormente, se faz necessário compreendermos a realidade de cada um, pois existem diversos fatores sociais, políticos, econômicos e culturais que influenciam no desempenho dos mesmos.

Desta maneira, ainda que a família seja parte fundamental no processo de desenvolvimento das crianças precisamos considerar as inúmeras possibilidades resultantes da ausência dessas famílias no processo de ensino aprendizado dessas crianças.

É importante ressaltar que, aspectos mais sérios justificam essa ausência e o rendimento escolar insatisfatório das crianças no contexto da pandemia da Covid-19,

podendo considerar fatores como o tempo limitado das famílias em auxiliar nas atividades, justificado pelo aumento das responsabilidades com a quarentena, assim como o analfabetismo e a baixa escolaridade dos mesmos que os impossibilitam de ensinar o que era repassado pelas escolas.

Contudo, busco ao longo dessa pesquisa, através dos dados obtidos compreender de fato o que realmente aconteceu para a mesma ser tida culpada pelo insucesso escolar dessas crianças, seguido de um interesse de identificar os reais motivos pelos quais a família não estaria tendo uma participação contínua no decorrer desse período.

Desse modo, quero salientar que, em uma de nossas conversas a mesma usou um termo muito interessante a ser discutido para justificar esse retardo no processo de desenvolvimento dos mesmos, salientou que os estudantes tinham bastante dificuldades na aprendizagem pois eram “crianças de pandemia”, e que traziam consigo traumas adquiridos ao longo desse período pandêmico, que por sua vez trouxe muitos malefícios para os mesmos impactando no processo de ensino aprendido atualmente.

Em decorrência da colocação desse termo, a partir do interesse de entender e desenvolver essas problemáticas, surgiram vários questionamentos voltados para questões relacionadas a educação à distância (EAD) no contexto da pandemia da covid19 e a relação família-escola frente ao ensino remoto. Pretendo, ao final dessa análise, compreender de fato, nesta perspectiva, surge questões norteadoras desta pesquisa:

Quais os impactos causados na aprendizagem e desenvolvimento das crianças no período da pandemia e pós-pandemia? Como são instituídas as relações família-escola durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças no período da pandemia e pós-pandemia? Como a participação da família no contexto escolar pode influenciar no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças período da pandemia e pós-pandemia?

Trazendo essas questões a serem desenvolvidas ao longo dessa pesquisa, e como forma de diferenciar este estudo dentre tantos outros já existentes que abordam essa mesma temática, essa pesquisa se difere das demais em diversos fatores, uma vez que será o primeiro estudo que desenvolverá o presente tema em forma de pesquisa dentro do âmbito escolar E. M. E. I. F. Boanerges Jacó, localizada no município de Barreira-CE.

Saliento que a escolha dessa instituição se deu por inúmeros motivos pessoais, dentre os quais posso destacar que a mesma está situada no município de Barreira-CE, no qual resido e frequentei todo o ensino fundamental I, além disso atualmente tenho integrantes da minha família que estudam e se encaixam no perfil das famílias estudadas.

Por conseguinte, justificando a etapa escolhida para ser trabalhada nesta análise, ressalto que a escolha das etapas do ensino fundamental I se deu pelo fato de que quanto as séries iniciais foram afetadas por esse novo método de Educação à Distância (EAD), tendo em vista que, as crianças dessas séries necessitaram de um apoio ainda maior dos pais ou responsáveis, além do uso da tecnologia como o principal meio de estudo.

Vale salientar que, mesmo que as crianças desta faixa etária entre 6 e 10 anos de idade pertençam a um público que dominam a tecnologia, ainda assim quando se trata desse uso enquanto ferramenta de estudo as mesmas necessitam de alguém para auxiliá-las e motivá-las a construir conhecimentos.

Além disso, queremos apresentar que essa etapa da educação é tão importante quanto as demais, tendo em vista que, é nesta mesma fase que os mesmos passam a construir de forma objetiva sua própria identidade, influenciadas pelo meio em que vivem, logo, vejo o quanto essa fase é suma importância para o desenvolvimento das crianças, pois engloba uma diversidade de conhecimentos capazes de formá-las enquanto cidadãos.

Contudo, destaco ainda que, essa etapa do ensino fundamental I abrange um público, no qual eu tenho uma proximidade muito grande no bairro em que resido, tendo em vista que ao longo da Educação à Distância (EaD) presenciei de perto as dificuldades das famílias em dar um suporte para as crianças inseridas principalmente das séries iniciais ao longo da pandemia.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. Educação à Distância (EaD) na pandemia e os reflexos no contexto escolar

Como forma de contextualizar a temática Educação à Distância (EaD) na pandemia e os reflexos no contexto escolar, se faz necessário primeiramente que desenvolvamos esse tópico trazendo aspectos considerados de suma importância sobre o período pandêmico, a fim de compreender os impactos causados pelo mesmo nos meios educacionais, sociais, econômicos, culturais e políticos.

Desse modo, iniciamos ressaltando que, a pandemia da Covid-19 foi provocada pela propagação do vírus SARS-CoV-2 conhecido como corona ou novo coronavírus que afeta diretamente o estado de saúde de um indivíduo, causando infecções respiratórias que podem variar entre sintomas mais leves como um resfriado comum a sintomas ainda mais críticos levando à uma síndrome respiratória aguda grave, que por sua vez pode causar a morte.

Diante dos fatos, é de fundamental relevância salientar sobre como se deu o início da pandemia, segundo Gruber (2020), no dia 31 de dezembro no ano de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada a respeito de inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan na China, uma situação bastante preocupante, pois os casos identificados se tratavam de um novo tipo de coronavírus nunca identificado em seres humanos e que estava se intensificando com rapidez.

À vista disso, frente aos efeitos da pandemia da Covid-19, diante da crise no campo da saúde global, como forma de conter a disseminação e interromper a propagação dessa doença infecciosa, de acordo com folha informativa OPAS (2020) a Organização Mundial de Saúde (OMS) pela sexta vez na história do mundo declarou Emergência na Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) como um alto nível de alerta no dia 30 de janeiro de 2020.

Nessa perspectiva, ações básicas como o isolamento e o distanciamento social foram recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como os métodos mais eficazes para reduzir a propagação de novos casos, procedendo disto, trazemos o estudo de Costa; Nascimento (2020, p. 1) que por sua vez, salientam que, “O alto grau de contágio do vírus COVID – 19 fez com que o isolamento social fosse a arma mais poderosa para o combate ao vírus.”

Com o impacto sobre os sistemas de saúde, e diante das circunstâncias, esse momento foi considerado um grande desafio para o mundo inteiro, pois ao longo desse período

houve um impacto social, econômico, político, cultural e histórico muito grande, ocasionando assim um crescimento e exposição ainda maior de grupos de sujeitos vulneráveis dentro da sociedade.

A partir dessa concepção, e com base no estudo de Grossi; Minoda; Fonseca (2020, p. 152) vale ressaltar que:

Já a pandemia do COVID-19 vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias.

Dessa forma, é possível afirmar que, ao longo desse período, as populações consideradas como minoria ficaram limitados ao acesso a bens essenciais e conseqüentemente violando os direitos fundamentais de um ser humano para se viver, como a moradia, alimentação, medicamentos, transporte, educação entre outros, visto que, “O novo Coronavírus ou COVID-19 tem afetado a sociedade de forma global, interferindo em todos os aspectos possíveis.” Silva; Silva (s, d, p. 1)

Vale ressaltar que, de acordo com o art. 6º da Constituição Federal de 1988 “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. ”

Em decorrência deste cenário e diante das inúmeras mudanças sociais que este período pandêmico causou, vemos o quanto essas questões afetaram diretamente a sociedade brasileira, considerando que o Brasil é tido como um dos países que foram mais afetados por essas mudanças em diversos aspectos sociais, seja na economia, na política, na cultura ou na educação.

Se em tempos normais é difícil para o Estado garantir o direito constitucional à educação, em situações excepcionais como a pandemia de Covid-19 isso tende a se acentuar, especialmente com o longo período de estudos domiciliares. Estes se transformam em um dilema, pois se por um lado representam o único formato possível em um tempo em que as escolas estão impedidas de receber os alunos, por outro lado acentuam as desigualdades, especialmente entre quem estuda em escola pública e em escola privada, reforçando ainda o risco de aumentar o desinteresse pela escola. (TREZZI, 2021, p. 6)

Dessa forma, como consequência dos efeitos da pandemia, a educação brasileira conseqüentemente foi afetada diretamente por esses aspectos, visto que “A educação é sempre um dos primeiros setores a serem impactados em momentos de crises, principalmente quando se trata de pandemias, epidemias ou surtos de grande intensidade

e abrangência” (Junior; Moraes, 2020, p.132)

Desse modo, como forma de amenizar o impacto sobre a educação, no dia 18 de março de 2020 o Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020 autorizou um novo método de ensino, visando:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, PORTARIA Nº 343, de março de 2020)

Frente a esse contexto, destacamos Brasil (2020) Conselho Nacional de Educação (CNE) que através do parecer nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, visa a reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

Em todo o mundo, milhões de crianças e adolescentes tiveram o direito à educação suspenso ou limitado como medida de prevenção contra a pandemia do Covid-19. Muitas instituições de ensino optaram por adotar a forma remota de ensino e, por conta disso, algumas normativas foram expedidas durante esse período da pandemia, justamente para regularizar o ensino a distância. Ocorre que, no Brasil, as dificuldades vão muito além da questão jurídica/técnica do assunto, perpassando questões sociais que evidenciam ainda mais a desigualdade que assola o país. (BERNARDINELI; ALMEIDA, 2020, p. 4)

Fundamentado nessa afirmação, ressaltamos que essa possibilidade de ensino remoto, parti de uma alternativa de da continuidade ao ano letivo e assim reduzir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizado e desenvolvimento dos discentes, no entanto, “Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia.” Costa; Nascimento (2020, p.1)

Refletindo acerca da substituição das aulas presencias por aulas remotas enquanto durar a pandemia, vemos a Educação à Distância (EaD) como uma nova abordagem educacional, mas que trouxe inúmeras dificuldades para a educação, levando em consideração ao processo de adaptação que todos tiveram que passar para colocar em prática essa nova forma de ensino.

Diante do cenário atual, a educação a distância é tida como a única alternativa para que as aulas não cessem durante o período de quarentena. A EaD possui especificidades peculiares, uma delas é a percepção da presencialidade como sendo a não obrigatoriedade de professor e aluno de estarem fisicamente no mesmo ambiente para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra. (OLIVEIRA; FREITAS; SOUSA; MENDES; ALMEIDA; DIAS, 2020, p. 5)

Mediante a isto, “Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo.” (COSTA: NASCIMENTO, 2020, p.1), o que de alguma forma dificultou e afetou as relações família-escola, tendo em vista que, o ensino que antes era nas escolas passou a ser em casa com o auxílio do uso da tecnologia e com a orientação e apoio das famílias que ficaram responsáveis por ensinar por meio da Educação à Distância (EaD).

No entanto, a educação passa a enfrentar diversos problemas ao considerarmos o pouco espaço de tempo, para se prepararem e realizarem as aulas remotas. O distanciamento e o conseqüente fechamento das escolas expôs um conjunto importante de contradições de classe que não poderiam deixar de se manifestar no ambiente escolar como a: contribuição para o risco à segurança alimentar de alunos condições socioeconômicas vulneráveis, aumento dos problemas relativos à saúde mental das crianças e adolescentes, além de nenhum ou precário acesso à internet e aparelhos tecnológicos que permitam minimamente a efetivação das atividades escolares ou acompanhamento de aulas online. (NASCIMENTO, 2021, p.13)

Contudo, para que esse novo método fosse colocado em prática precisou-se adotar o uso dos meios digitais como forma de educar, visando uma comunicação que se deu através de celulares, *tablets*, computadores, *notebooks* junto às plataformas de *WhatsApp*, *Google Meet*, *Youtube* e entre outros recursos similares que possibilitaram estabelecer o contato contínuo entre o corpo docente, familiares e discentes.

A parti disso, vale ressaltar a contribuição das tecnologias digitais da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem em tempo de pandemia por COVID-19, sendo necessários um bom planejamento para as aplicações de métodos de ensino ligados aos meios de comunicação, pois é preciso um direcionamento com boas estratégias de ensino, nisso vemos no artigo de (CHIOFI e OLIVEIRA, 2014).

As Novas tecnologias permitem aplicabilidades pedagógicas inovadoras que podem contribuir para resultados diferenciados, bem como fortalece a justiça social, pela democratização do acesso ao ensino, permitindo pelo processo da comunicação tecnológica que todos se apropriem do conhecimento. (p.330)

No entanto, apesar da relevância do uso da tecnologia digital como forma de auxiliar no contato entre família-escola e ainda como ferramenta para realização das atividades escolares, ainda assim se tornou malefício para o ensino remoto, como afirma Costa; Nascimento (2020, p.1):

A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota. (COSTA; NASCIMENTO, 2020, P.1)

Frente a imensidão da diversidade e desigualdade social no âmbito da educação presente no Brasil, vemos que, apesar de trazer o ensino remoto e o uso da tecnologia como uma possibilidade para uma educação de qualidade em tempos de pandemia, ainda assim essa técnica de aprendizado possui limitações e não atende a realidade de todas as crianças e jovens brasileiras.

A nota técnica “Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19”, do site Todos Pela Educação (2020), divulgada no dia 7 de abril de 2020, aponta que as estratégias de ensino remoto, por mais importantes que sejam no atual contexto, têm diversas limitações e não atendem a todas as crianças e jovens brasileiros da mesma maneira, ocasionando à perda do ano letivo, por inúmeros motivos, como salientam Bernardineli; Almeida (2020, p.15)

Primeiro que muitos alunos irão perder o ano letivo de 2020, seja porque a instituição de ensino não conseguiu se adaptar à nova realidade e, dessa feita, não conseguiu oferecer o ensino remoto para seus alunos ou, ainda, porque o próprio aluno não teve condições de fazer um estudo à distância de maneira adequada, por falta de acesso a meios eletrônicos, como tablet, computador ou por não ter acesso a internet. (BERNARDINELI; ALMEIDA, 2020, p.15)

Portanto, trazendo a Educação à Distância (EaD) como possibilidade educativa, vemos que essa técnica abrangeu inúmeras questões sociais que de alguma forma afetaram a probabilidade do sucesso ou insucesso educativo de um indivíduo ou grupo social no contexto pandêmico, levando em consideração que, nem todos os estudantes tiveram acesso a esses recursos. De acordo com Lima; Mota-Neto (apud ARAUJO, 2023, p. 3):

Historicamente, as novas tecnologias sempre beneficiaram quem tem capital financeiro, e quem não tem sempre ficará para trás. Infelizmente, a acessibilidade está altamente relacionada ao status social, e é aí que começa a divisão digital. As crianças que vêm de famílias com baixo nível econômico desenvolvem habilidades acadêmicas mais lentamente do que aquelas que vêm de famílias com alto nível econômico. Principalmente porque as famílias pobres têm menos acesso a materiais de aprendizagem que promovam um ambiente de alfabetização positivo (LIMA; MOTA-NETO, 2021)

Mediante aos conflitos vivenciados pelas pessoas de baixo nível econômico, a educação na pandemia se tornou um grande desafio diante da realidade de muitas famílias em nosso país, isso se dá por diversos motivos, seja pelo simples fato da ausência da relação família-escola, que por sua vez ficou a mercê da participação ativa dos estudantes ou pais e responsáveis, ou como algo mais sério relacionado aos termos de questões financeiras.

Nas palavras de Junior; Moraes (2020, p. 133) salientamos que: “Todavia, os reflexos são maiores naquelas regiões que os aspectos socioeconômicos são mais vulneráveis,

extrapolando assim as desigualdades existentes dentro dos muros da escola (...)” contudo, vemos que essas questões ocasionam em impactos diversos fatores que podem estar relacionados aos custos sociais e econômicos de uma sociedade.

Consequentemente esse fator advertiu em altos custos sociais e econômicos de um indivíduo ou grupos sociais, agravando ainda mais em inúmeras questões já existentes no âmbito da educação. Estes pensamentos corroboram ao dito por Cardoso; Ferreira; Barbosa (2020, p.45):

A pandemia de Covid-19 evidencia déficits sociais que sempre foram conhecidos e demonstra potencial para agravar problemas educacionais já existentes, exigindo uma capacidade de resposta rápida que nunca foi característica intrínseca do Sistema educacional e ressaltando a necessidade de uma efetiva priorização da educação sob uma perspectiva multifacetada.

Dessa forma, é notório que, essas questões intensificam ainda mais a desigualdade já presente nos sistemas educacionais desde antes da pandemia da Covid-19, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2020), esses fatores afetam diretamente na vida desses sujeitos em outros diversos aspectos, bem como na aprendizagem:

1. Aprendizagem interrompida;
2. Má nutrição;
3. Confusão e estresse para professores;
4. Pais despreparados para a educação a distância em casa;
5. Desafios na criação, manutenção e melhoria do ensino a distância;
6. Lacunas no cuidado às crianças;
7. Altos custos econômicos;
8. Pressão não intencional nos sistemas de saúde;
9. Maior pressão sobre as escolas e sobre os sistemas educacionais que permanecem abertos;
10. Aumento das taxas de abandono escolar;
11. Maior exposição à violência e à exploração;
12. Isolamento social;
13. Desafios para mensurar e validar a aprendizagem. (UNESCO, 2020, adaptado)

Trazendo esses fatores, é correto afirmar que, com o fechamento das escolas, junto a Educação à Distância (EaD) acabaram gerando altos custos sociais e econômicos interferindo que por sua vez afetaram diretamente na educação de diferentes pessoas de vários lugares, vale mencionar que, esse impacto, porém, é particularmente mais preocupante para as crianças mais vulneráveis e marginalizados, assim como para suas famílias.

3.2 Relação família-escola no contexto da pandemia da Covid-19

Objetivando responder esse tópico, inicialmente buscamos uma definição do conceito de educação, trazendo a concepção de Brandão (2007, p.10) que por sua vez, vem destacar em seus estudos que “A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade”.

À vista disso, é possível afirmar que, a educação é o principal meio de transmissão de conhecimento, capaz de promover habilidades e competências para o pleno desenvolvimento de um indivíduo, além disso é capaz de prepara-lo para a vida em sociedade, a fim de exercer sua cidadania, implica coincidentemente na sua construção enquanto cidadão.

Desse modo, partindo do conceito de que a educação é a melhor maneira de aplicar métodos que asseguram o processo de construção de socialização de um sujeito, e que se faz presente sempre que existe uma interação entre duas ou mais pessoas, Brandão (2007, p. 24) mais uma vez, vem por meio dos seus estudos salientar que:

Vista em seu voo mais livre, a educação é uma fração da experiência endoculturativa. Ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender. Intenções, por exemplo, de aos poucos "modelar" a criança, para conduzi-la a ser o "modelo" social de adolescente e, ao adolescente, para torná-lo mais adiante um jovem e, depois, um adulto.
(BRANDÃO,2007, P.24)

Por conseguinte, é perceptível que a educação está presente em toda e qualquer ação que envolva uma relação de ensinar e aprender entre os indivíduos seja criança ou adulto, logo vemos que todo indivíduo desde a sua existência está sujeito a educar ao mesmo tempo que está sendo educado, logo é correto afirmar que, todo ser humano independente da sua raça, classe, cor, gênero ou formação tem direito a uma boa educação seja ela formal ou informal.

Portanto, quando se trata da educação de uma criança é importante pensarmos nos responsáveis por promover e incentivar esses ensinamentos, vale destacar Brasil (1998), que por meio da Constituição Federal de 1988 que por meio do Art. 205 vem enfatizar que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Partindo dessa perspectiva, fundamentada na importância do direito a educação e sua relevância para formação do sujeito enquanto cidadão, é possível salientar que, cabe as famílias e as escolas a responsabilidade de educar, certificando as crianças o direito de uma educação de qualidade, garantindo e assegurando a partir dos seus ensinamentos educativos o bem estar físico e psicológico do educando, dando-lhes suporte e apoio necessário para o seu desenvolvimento pleno, como afirma Dessen; Polonia (2007, p. 22):

Portanto, a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Trazendo essas questões se faz necessário destacar que, a educação familiar e escolar deve se relacionar a fim de desenvolver os processos evolutivos das crianças, além de serem fundamentais para estimular a evolução física, intelectual, emocional e social do sujeito. Procedendo disso, trazemos as abordagens de Mâcedo (2021, p. 33) que corroboram com o que foi mencionado anteriormente, destacando que:

Porém é importante frisar que a família e instituição dependem uma da outra, mesmo sendo instituições sociais com regras e organização distintas. Escola e família têm suas especificidades e suas complementariedades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições. (MACÊDO, 2021, p. 33)

Mediante a isto, apesar das especificidades e complementariedades que ambas apresentam no ato de educar, ainda assim as mesmas objetivam por meio dos seus ensinamentos assegurar a formação do ser humano, no seu processo de desenvolvimento, direcionando-o para a vida em sociedade, e ainda preparando-os para assumir as responsabilidades de uma vida adulta. Desse modo, salientamos que “É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.” (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p.5)

Logo se faz necessário que essas duas instituições busquem sempre exercer suas funções de educadoras, como forma de complementar uma a outra, estejam trabalhando sempre juntas, em busca de uma parceria constante, com o intuito de alcançar os mesmos objetivos enquanto preceptoras do saber, como afirma Oliveira; Peres; Azevedo (2021, p.74)

Mediante a isto, apesar das especificidades e complementariedades que ambas apresentam no ato de educar, ainda assim as mesmas objetivam por meio dos seus

ensinamentos assegurar a formação do ser humano, no seu processo de desenvolvimento, direcionando-o para a vida em sociedade, e ainda preparando-os para assumir as responsabilidades de uma vida adulta. Desse modo, salientamos que “É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.” (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p.5)

Logo se faz necessário que essas duas instituições busquem sempre exercer suas funções de educadoras, como forma de complementar uma a outra, estejam trabalhando sempre juntas, em busca de uma parceria constante, com o intuito de alcançar os mesmos objetivos enquanto preceptoras do saber, como afirma Oliveira; Peres; Azevedo (2021, p.74)

A relação entre escola e família é fundamental para o desenvolvimento dos filhos pois contribui para potencializar o aprendizado em sala de aula. O ambiente escolar já não pode mais ser pensado de forma unilateral, assim como a participação da família não pode se restringir em casa. A parceria de ambos é imprescindível para o desenvolvimento das crianças no processo de ensino aprendizagem.

Todavia, essa relação deve partir de um respeito mútuo entre as duas, como possibilidade de compreender as limitações que cada uma apresenta diante da realidade em que se encontram e assim conseguir estabelecer uma boa relação que busca um único propósito, o sucesso educacional da criança. Corroborando com o que foi mencionado anteriormente, ressaltamos Souza (2009, p. 7) por sua vez traz em sua abordagem que:

Percebe-se desta forma que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno. Nesse sentido, faz-se necessário retomar algumas questões no que se refere à escola e à família tais como: suas estruturas e suas formas de relacionamentos, visto que, a relação entre ambas tem sido destacada como de extrema importância no processo educativo das crianças.

Trazendo a relevância da relação família-escola para o processo educativo das crianças, vemos o quanto esse assunto se tornou algo ainda mais importante para se discutir quando nos deparamos com a relação família-escola no contexto da pandemia da Covid-19, frente à Educação à Distância (EaD) e as dificuldades de entrosamento entre essas duas instituições de ensino ao longo desse período.

Como forma de iniciar o desenvolvimento dessa temática, trazemos o estudo dos autores Oliveira; Peres; Azevedo, (2021, p.74) que por sua vez, salientam o quão importante é a interação entre família e escola para as finalidades educativas mesmo

diante das inúmeras dificuldades encontradas no âmbito do distanciamento social e do ensino remoto, tendo em vista que:

A união de todos os esforços se faz necessários diante do cenário atual de pandemia, sendo assim a afinização entre família e escola se torna imprescindível para que os propósitos educacionais sejam mantidos e os objetivos sejam alcançados mesmo que a situação atual torne isso mais difícil.

Mediante a isto, ressalto que é justamente nesse momento de incerteza que há uma necessidade ainda maior dessa parceria entre ambas, visto que, diante das inúmeras dificuldades presentes no ensino em tempos de pandemia, a relação família-escola que antes já era considerado algo bastante complicado se tornou algo ainda mais desafiador.

O afastamento das escolas levou crianças a estudar em casa, mostrou em muitos casos o quanto as famílias estavam afastadas da instituição e do aprendizado de seus filhos. Ao terem que acompanhar a rotina de estudo dos filhos, houve uma necessidade de as famílias estarem mais próximas e inteiradas do processo de aprendizagem, do material didático, das metodologias adotadas e dos professores. (ROCHA, 2022, P.16)

Desse modo, é notório que, o que torna esse momento ainda mais desafiador, é sem dúvidas, a dificuldade em manter uma relação família-escola consideravelmente boa, tendo em vista a ausência da participação ativa das famílias, levando em consideração que, a grande maioria dos pais ou responsáveis já não eram presentes na vida escolar das crianças mesmo antes da pandemia da Covid-19.

Portanto, ressaltamos que, essa falta de interesse das famílias em acompanhar a rotina e o desenvolvimento escolar dessas crianças, acabam afetando o progresso integral do indivíduo em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, limitando aprimoramento das dimensões e habilidades que cada sujeito deve apresentar.

Dessa forma, cabe a nós mencionarmos a importância do papel da família no processo de ensino e aprendizado das crianças, logo, é de suma importância salientar que, a família é tida como a primeira instituição capaz de mediar e transmitir a educação por meio dos seus ensinamentos sem necessitar de uma formação específica, como ressaltam Dessen; Polonia (2007, p. 22):

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, P.22)

Contudo, a educação familiar vai muito além dos cuidados básicos vivenciados diariamente, essa requer um pouco mais de atenção, pois a própria emite ensinamentos de

caráter que se propagam por meio de condutas, normas e princípios, contribuindo para a formação social do sujeito.

Almeida (2014, p. 16) aborda que “A criança ao nascer é inserida na sociedade pela influência das famílias, e assim acaba por incorporar a cultura que a cerca, a qual engloba modelos de valores, morais, crenças, religião e ideias, que lhe serve como base de comportamento”.

Logo, vemos que a família é considerada a base do aprendizado, essa sendo indispensável para a construção do caráter do sujeito, pois reproduz desde cedo qual o caminho se deve seguir, por meio de ensinamentos sobre o que é necessário saber sobre as atitudes corretas e incorretas dentro do âmbito social.

Pode-se assim, dizer então, que a educação adquirida pela família é uma das mais importantes dentro da sociedade, pois os responsáveis por essas crianças têm a obrigação e o dever de cuidar do seu bem estar, protegendo-os de tudo aquilo que de alguma maneira pode interferir na sua condição física ou psicológica e são encarregados ainda de transmitir seus valores éticos, morais e culturais.

À vista disso, precisamos considerar que “(...) a família exerce um papel importante na formação dos alunos, com essa nova configuração de ensino, fica ainda mais evidente a necessidade de participação da família na promoção das atividades junto com seus filhos.” (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p.74).

Partindo dessa perspectiva, é possível afirmar que uma educação familiar de qualidade, afeta positivamente no desenvolvimento educacional do estudante dentro do âmbito escolar. Assim, “A família possui uma grande influência na vida escolar dos alunos. Desta forma, uma boa relação pode influenciar positivamente no desempenho escolar do aluno, mas uma má relação pode influenciar negativamente esse desempenho”. (ALMEIDA, 2014, p. 09).

No entanto existem diversos fatores socioeconômicos que interferiram diretamente nessa relação entre essas instituições de ensino, e possivelmente gerando uma ausência ainda maior da participação ativa da família em cumprir com seu papel de educadora e assim atender as demandas da escola na Educação à Distância (EaD) no período da pandemia.

A relação de família e escola diante desse contexto se configura conflituosa, uma vez que muitas famílias não possuem condições necessárias para cumprir as orientações dadas pela instituição, devido a várias demandas socioeconômicas e com a pandemia todas essas questões ficaram mais expostas. (MACÊDO, 2021, p. 33)

Desse modo, precisamos considerar o que de alguma forma acabou gerando esse conflito na educação na pandemia, sendo de suma importância entender a realidade das famílias brasileiras e assim compreender esse distanciamento na vida escolar dos estudantes ao longo desse período, logo, ressaltamos que, questões como a falta de tempo e a situação financeira das mesmas são os principais fatores para esse acontecimento.

As instituições sociais (escola e família) se organizam de forma única e diferente, tendo suas próprias regras. Nesse sentido, a família vem sofrendo diversas transformações para atender as demandas escolares de seus filhos, trabalho e afazeres domésticos e ainda tendo que conviver com o medo todos os dias de perder familiares para a covid-19. (MACÊDO, 2021, p. 32)

Logo, a ausência das famílias se torna algo justificável, tendo em vista que, os pais ou responsáveis precisaram conciliar o trabalho com a realização das obrigações domésticas, e o ensino remoto, além de manter o bem-estar físico e psicológico em meio as preocupações ocasionadas pela doença.

Mediante a esses fatos, diante das transformações para atender os objetivos impostos pela Educação à Distância (EaD), precisamos considerar que as famílias além cumprir com o seu papel de mediadora do saber entre o ser humano e a cultura da sociedade qual estão inseridas, ainda assim precisaram lidar com a mudanças em suas rotinas para atender as necessidades das crianças junto as propostas desse novo método de ensino.

Vale ressaltar a importância dessa participação da família para o processo de desenvolvimento da criança durante esse período, considerando que, a mesma precisou auxiliar as crianças na realização das atividades propostas pelas escolas, transformando suas casas em escola e atuando como docentes mesmo sem uma formação específica.

Outro aspecto a ser mencionado, é o fato das exigências da escola para com os pais ou responsáveis em estabelecer uma rotina de estudos em um ambiente não escolar, visando a cobrança pela presença nas aulas remotas, assim como a devolutiva das atividades sugeridas nos horários adequados e dentre outros aspectos, essas questões dificultaram ainda mais o processo de ensino e aprendizado em casa, pois “O ambiente doméstico por mais adequado que esteja, está longe de ser um ambiente educativo e isso implica diretamente na aprendizagem. ” (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p.76)

Logo, concluímos que, ainda que a família tenha se tornado a base fundamental para o desenvolvimento das crianças na pandemia da Covid-19, e mesmo atuando como mediadora do ensino aprendizado em meio ao ensino remoto, ainda assim precisa do apoio escolar e do seu espaço educativo para que que assim consiga fazer com que as crianças se desenvolvam no tempo certo.

À vista disso, trazendo a relevância da família para o processo de desenvolvimento da criança, é fundamental salientar sobre a importância da escola como uma forma de complementar esse processo educativo, logo, é correto afirmar que, é no âmbito escolar que o indivíduo, desde a sua infância, passa a obter novos conhecimentos que se especificam, diferentes dos já adquiridos no âmbito familiar. Dessen; Polónia (2007, p. 26) salientam que:

Em síntese, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos. (DESSEN; POLÓNIA, 2007, P.26)

Desse modo, vale ressaltar que diferente do papel da família, a escola por sua vez, tem como dever principal, ensinar com clareza disciplinas obrigatórias que são consideradas fundamentais para a instrução de novas gerações, baseadas em um conteúdo que tem especificação nas áreas relacionadas ao conhecimento, proporcionando uma capacidade cognitiva e memorial, Libânio (2005, p. 3) conclui que:

[...] escola existe para formar sujeitos preparados para sobreviver nesta sociedade e, para isso, precisam da ciência, da cultura, da arte, precisam saber coisas, saber resolver dilemas, ter autonomia e responsabilidade, saber dos seus direitos e deveres, construir sua dignidade humana, ter uma autoimagem positiva, desenvolver capacidades cognitivas para apropriar-se criticamente dos benefícios da ciência e da tecnologia em favor do seu trabalho, da sua vida cotidiana, do seu crescimento pessoal. (LIBÂNIO, 2005, P.3)

Em virtude dos fatores mencionados, é correto afirmar que, é na escola que está presente os meios que preparam os estudantes para o projeto de vida que querem seguir, por meio do uso de ferramentas e métodos que os direcionam para um conhecimento de qualidade, atuando, na formação oral e intelectual que os encaminham para uma carreira promissora, favorecendo uma melhor aceitação no convívio em comunidade.

Ainda, de acordo com a visão de Dessen; Polónia (2005, p. 304), é importante da ênfase a afirmação: “A escola também tem sua parcela de contribuição no desenvolvimento do indivíduo, mais especificamente na aquisição do saber culturalmente organizado e em suas áreas distintas de conhecimento”.

Trazendo essas questões, evidenciamos que a educação é um dever tanto da família quanto da escola, e mesmo que apresentem diferenças na sua forma de educar ainda assim essas duas instituições devem colaborar em conjunto para prestar assistência à criança fim de alcançar os objetivos propostos para uma educação de qualidade em meio a pandemia.

3.3 A realidade da educação pós-pandemia

Muito se foi mencionado acerca das mudanças no âmbito da educação frente ao contexto da pandemia da Covid-19, e como o novo método de Educação à distância (EaD), imposto pelas instituições de ensino como forma de amenizar a propagação do vírus refletiu nas relações família-escola e conseqüentemente ocasionou um baixo índice de desenvolvimento dos estudantes, como ressalta Freitas; Sousa; Mendes; Almeida; Dias (2020, p.6):

Tudo mudou na dinâmica e rotina escolar de maneira inopinada diante da pandemia ocasionada pela Covid-19. Tal evento, ocasionou mudanças no vínculo entre estudantes, professores, e conseqüentemente, nas dinâmicas de estudos e realização das tarefas, levando a um novo modo de “fazer a educação”. (OLIVEIRA; FREITAS; SOUSA; MENDES; ALMEIDA; DIAS, 2020, p. 6)

Desse modo, já era esperado que com o retorno das aulas presenciais a educação não voltaria a ser o que era antes das aulas remotas, tal qual estávamos habituados, pelo fato de que, esses eventos enfrentados ao longo do cenário de crise da pandemia, trouxe conseqüências que abalou o mundo em diversos aspectos, desestabilizando a vida social e econômica de muitas famílias, assim, é notório que “A instabilidade causada pelo surto da Covid 19, desestabilizou lares e se estendeu a todos os ambientes sociais e de trabalho.” (FERREIRA, BENETTI, ABREU SCHIMIDT, p. 5)

Neste sentido, nos questionamos sobre as transformações e implicações do isolamento e distanciamento como um fator negativo para a formação das crianças nessa época, visto que, o não acesso à educação escolar acabou desencadeando nessa crise as desigualdades presentes. A partir disso, a Educação à Distância (EaD) passou a retratar a grandeza das diferentes realidades entre famílias que são consideradas pobres e ricas.

Nem todo o processo de isolamento aconteceu de maneira tranquila e saudável. A realidade vivida pelas crianças que tiveram que interromper o acesso à escola é caracterizada pelas diferenças sociais. Enquanto para algumas delas o isolamento trouxe apenas distanciamento social, para outras, esse período foi marcado por dificuldades de interação, negligência e violência familiar. (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 6)

Conforme o que foi mencionado anteriormente, analisando os possíveis reflexos e impactos da pandemia no contexto escolar e familiar diante da realidade da educação brasileira pós-pandemia, é de suma importância destacar que, com o retorno das aulas presenciais, se faz necessário buscar uma educação que lute por igualdade e ainda priorize a igualdade de princípios. Logo, como forma de introduzir sobre essa temática, trago inicialmente os pensamentos de Trezzi (2021, p. 12):

A busca por uma escola justa parece ser a única opção para a educação no momento pós-pandemia. Embora com atraso de meio século, o primeiro passo a ser dado é compreender como a escola pode ser inclusiva e buscar alternativas para isso. (TREZZI, 2021, p. 12)

Á vista disso, é correto afirmar que, na retomada da escolarização, o ambiente escolar atua como o principal meio de normalização das rotinas dessas crianças, no entanto, voltar ao habitual depois de tantos traumas adquiridos ao longo da pandemia exige ainda mais cuidados do que os de antes, visto que “O retorno exige cautela e cuidados ainda não vividos pela geração atual. Nesse cenário a escola é um ambiente fundamental para que a rotina volte à normalidade, mas é preciso estar preparada para as condições que pode enfrentar.” (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 5)

É necessário levar em consideração que, os traumas adquiridos na pandemia, nos mostrou o quão importante é trazer para o desenvolvimento das crianças questões voltadas para o bem-estar do corpo, da mente e principalmente as emoções que cada uma traz no seu processo de ensino-aprendizagem.

A pandemia deixou em evidência a importância de se trabalhar o desenvolvimento integral das crianças: corpo, mente e emoção. Neste sentido, é papel do professor acolher a criança que está inserida e participando desse momento histórico social. As crianças são, pois, diretamente afetadas pelo meio em que vivem. (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 9)

Vale ressaltar que, essa geração atual já não é a mesma, e que para afim de superar os inúmeros desafios da educação pós-pandemia, em busca de se obter um ensino de qualidade para todos (as), as instituições de ensino juntamente com os pais ou responsáveis, que atuam enquanto disseminadores do saber devem estar preparados para lidar coletivamente com uma nova educação que abrange uma diversidade de ações humanas variando de acordo com a realidade em que cada um (a) vivenciou ou ainda vivência.

Faz-se necessário um esforço coletivo de docentes, gestores (as), discentes e suas famílias para superar os desafios e garantir que todos (as) estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade e equitativa. (SANTOS; CRUZ, 2023, p.3)

Em face do presente cenário, levando em consideração os impactos e prejuízos causados no âmbito educacional após dois longos anos de pandemia, pode se afirmar que, bem como consequência do fechamento das instituições e com a implementação de um ensino remoto por mais tempo que o necessário, ainda hoje as escolas, famílias e

estudantes sofrem com transtornos e danos causados pelas inúmeras dificuldades em alcançar os objetivos propostos para uma educação de qualidade durante esse período.

A pandemia de Covid-19 escancarou uma realidade educacional que já era conhecida. Essa realidade mostrou-se extremamente cruel e desumana, pois, além de acentuar a desigualdade, fez com que muitas famílias, que já passavam privações, economizassem ainda mais para a aquisição de equipamentos, ainda que rudimentares, para acessar as aulas remotas. Outros sequer conseguiram. Há que se considerar ainda aquelas crianças que recebiam a alimentação na escola e, de uma hora para outra, perderam o benefício. (TREZZI, 2021, p. 11)

Vale ressaltar que, os impactos e reflexos da pandemia atingiram de diversas formas toda a área educacional, para além das questões formais, tecnológicas e pedagógicas, a mesma abrangeu questões que interferiram não só no desenvolvimento físico, assim como o social e emocional das crianças, como ressaltam os autores Ferreira;², p.6) em seu estudo:

Nos casos de crianças em estado de vulnerabilidade social, o afastamento da escola gera consequências desastrosas para o desenvolvimento físico, social e emocional. Além disso, temos um contexto pós-pandemia, que gera uma série de desajustes e ansiedades psicológicas, que tendem a ser expressados pela criança no ambiente escolar. (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 6)

Logo, é de conhecimento geral que, esse momento foi marcado por grandes desafios, trazendo aspectos frente a realidade de cada um, que comprometeram de alguma forma o desenvolvimento dos discentes e se intensificaram com o passar do tempo, tais como a saúde mental e socioemocional de todos.

Considerando que cada família e/ou pessoa viveu o período de isolamento de maneira própria, adaptando às suas condições, não há como mensurar a extensão das dificuldades emocionais e psicológicas a que todos foram submetidos e quais as expectativas e ansiedades para o retorno presencial das aulas, principalmente quando nos referimos às crianças. (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 4)

É de fundamental relevância salientar que, aspectos como a falta de preparo da escola, o déficit na formação docente, a ausência da participação ativa das famílias junto as responsabilidades enquanto responsável pelas crianças, foram essenciais para intensificação das desigualdades sociais, a evasão escolar e dentre outros fatores que contribuíram para o baixo rendimento escolar que se faz presente ainda hoje como algo caracterizado na educação pós-pandemia.

Diante disso, pode-se esperar que o cenário da educação pós-pandemia, seja caracterizado pela alta no número da evasão escolar, pelos impactos psicológicos provocados em alunos e professores e, também, pela mudança no panorama da educação, no que diz respeito a migração do ensino presencial para a educação à distância. (BERNARDINELI; ALMEIDA, 2020, p.19)

Da mesma forma, salientamos que o uso da tecnologia e dos meios digitais, assim como o acesso aos materiais didáticos adequados disponibilizados pelas instituições de ensino, seriam uma possibilidade de dar continuidade as atividades escolares, como forma de suprir as lacunas de aprendizagem dos/as estudantes, no entanto, a ausência desses, refletiram negativamente na evolução do ensino das mesmas na realidade da educação pós-pandemia, questões como essas foram fundamentais para que houvesse um exercício de pensar quais ações devem ser tomadas por parte do corpo docente como forma de recuperar toda aprendizagem perdida.

A retomada do ensino presencial nos coloca em uma nova situação de reflexão e ação docente, ao passo que com a suspensão das aulas presenciais, muitos alunos (as) foram afetados (as) pela falta de acesso à tecnologia, à internet e a materiais didáticos adequados durante a realização do ensino remoto emergencial, o que certamente trouxe implicações para o desenvolvimento da aprendizagem. (SANTOS; CRUZ, 2023, p.2)

Em razão disso, é que a educação brasileira ainda hoje passa por um processo de reconstrução, diante dessas circunstâncias, vemos a importância da recomposição de aprendizagem na pós-pandemia, a fim de fortalecer a cultura democráticas nas escolas, objetivando recompor e reorganizar o processo de ensino-aprendizagem como algo prioritário, e como forma de amenizar os efeitos dessas problemáticas ainda presentes nesse contexto.

É fato que a recomposição de aprendizagem no cenário pós-pandemia precisa ser uma realidade nas escolas brasileiras. Foram muitas as dificuldades apresentadas no modelo não presencial, que trouxeram sérias implicações para a vida escolar dos (as) estudantes. (SANTOS; CRUZ, 2023, p. 2)

Neste sentido, voltar as aulas pós-pandemia, sem sombra de dúvidas foi algo marcado por esforços e superações de desafios, visto que, lidar com estudantes pós-pandemia independentemente da idade ou série que o mesmo está integrado, é um desafio e tanto, pois para além do ensino de conteúdos obrigatórios a escola deveria lidar com questões socioemocionais serem enfrentadas e resolvidas, visando uma empatia e atenção ainda maior para como os problemas.

O planejamento curricular deve ser repensado a partir das transformações do momento, tendo como centralidade a criança. Isso implica em observar a realidade de cada sujeito, respeitando suas singularidades, especificidades, potencialidades e limites. As práticas docentes devem se mobilizar para o desenvolvimento sócio emocional do educando, essas áreas quando são bem trabalhadas, favorecem o desenvolvimento cognitivo e o processo ensino aprendizagem, uma vez que estão imbricados. (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 9)

Logo, houve uma necessidade da implementação do uso de estratégias que vão muito além da educação formal, os métodos de ensino precisaram ser renovados, a educação agora demandando uma atenção maior da parte das escolas e famílias que devem se comprometer a fazer a mudança no futuro desses estudantes, no entanto, para tudo isso fosse possível.

Outro fator importante é que a retomada das aulas presenciais, não libera o Estado e os docentes da preocupação com a sua formação tecnológica e pedagógica. A reformulação de metodologias e práticas pedagógicas é, agora, mais que necessária para que a sala de aula continue em processo de transformação e atualização constante. Desse modo, não devemos realizar ações de forma isolada, imediata ou superficial. (SANTOS; CRUZ, 2023, p.3)

Desse modo, a vontade de aprender, de participar e de interagir no ambiente escolar e na retomada da escolarização em regime presencial é considerado um processo complexo e um dos desafios pós-pandemia mais urgentes que visa o bem-estar estudantil, pois como afirma Trezzi (2021, p.11) “Olhar para a escola brasileira pós-pandemia significa pensar uma escola que olhe para o futuro.”

Trazendo essa perspectiva de uma educação que prioriza um conforto emocional, é que vemos a relevância das relações socioemocionais entre alunos e professores, escolas e famílias se tornou algo de suma importância para o aprendizado das crianças na retomada das aulas presenciais.

Logo, trazendo as abordagens de Ferreira; Benetti; Abreu; Schimidt (2022, p. 7) “Entendemos que as relações afetivas podem ser um instrumento facilitador dessa reconstrução coletiva e que o acolhimento é um diferencial para potencializar as ações de retorno de forma menos traumática possível.”

Mediante a isto, com a educação na pós-pandemia da Covid-19, se fez necessário acolher, abraçar os traumas e medos que cada um viveu, a partir disso, da empatia para com o próximo é possível trabalhar as relações socioemocionais entre professores, estudantes, escolas e famílias, vale ressaltar que, “A nova escola exige profissionais com práticas mais humanizadas, onde ensinar e aprender acontece simultaneamente.” (FERREIRA; BENETTI; ABREU; SCHIMIDT, 2022, p. 9)

A educação passou por um processo de mudança na qual nunca mais será a mesma, dando origem a um novo modelo de escola que requer profissionais ainda mais capacitados e humanos, além da necessidade da presença das famílias como forma de melhorar o ensino-aprendizado das crianças frente a realidade da educação pós-pandemia.

4. METODOLOGIA

4.1. Método

Como forma de alcançar os objetivos propostos pela presente pesquisa, apresentamos as escolhas e procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento desse estudo, que por sua vez, abrange uma pesquisa baseada em descrever, interpretar e atribuir significado ao que vamos observar no decorrer das observações.

Quanto à Natureza/Abordagem da Pesquisa optou-se pela pesquisa qualitativa, especialmente pelo seu estilo descritivo e pela atenção voltada à interpretação de fenômenos e atribuição de significados. (MINAYO, 2009)

A pesquisa qualitativa é um modelo teórico-metodológico que envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada. Há uma tentativa de compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos que estão sendo estudados, destacando o processo como um dos focos principais de abordagem. (LAKATOS; MARCONI, 1990)

Esse método envolve a obtenção de dados caracterizados como descritivos, onde seremos pesquisadores e teremos um contato direto com o local no qual será estudado e analisado, destacaremos o processo dos focos principais dessa abordagem, em uma tentativa de compreender os fenômenos através da nossa perspectiva de observadores.

A escolha da mesma se deu principalmente pelo fato de que seu estilo de abordagem segue de forma descritiva e sua atenção está voltada para interpretação de fenômenos que atribuem um significado.

Dessa forma Chizzotti (2003) conclui:

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para um estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles.

Além disso, a pesquisa qualitativa é um modelo teórico-metodológico que envolve a obtenção de dados descritivos por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, como uma tentativa de compreender os fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos que estão sendo estudados, destacando o processo como um dos focos principais de abordagem.

Contudo, é possível afirmar que, a pesquisa qualitativa possibilita a observação de uma relação dinâmica e indissociável entre o mundo real e o sujeito, ou seja, entre o mundo objetivo a subjetividade do indivíduo, que não pode ser traduzida em números. (MINAYO, 2009)

De acordo com André e Lüdke (2013), analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi realizado inicialmente uma pesquisa bibliográfica, visando reunir dados e informações que consistem em construir e investigar as propostas a partir dos objetivos traçados nesse objeto de estudo, atuando como forma de aprofundar os conhecimentos adquiridos no decorrer do seguimento desta determinada temática.

De acordo com Lakatos e Marconi (1990, p. 09)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto

Portanto, essa investigação será realizada a partir de uma análise de fontes secundárias já desenvolvidos que podem ser de livros, artigos, documentos monográficos, periódicos (jornais, revistas, etc.), assim como também em textos disponíveis em sites confiáveis, e entre outros locais que apresentam um conteúdo documentado, a fim de selecionar o material ideal a partir da leitura, análise e interpretação, fomentando uma discussão com uma base teórica segura acerca das problemáticas propostas por esta.

Assim como afirma Gil (2002, p. 44)

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Como forma de ampliar ainda mais essa pesquisa, trago o estudo de caso como um método que nos permite abranger um assunto específico, aprofundando ainda mais o nosso conhecimento sobre o mesmo. Trazendo essa reflexão, mais uma vez Gil (2002, p. 54) vem por meio de sua obra ressaltar que:

O estudo de caso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado

conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados. (GIL, 2002, P.54)

Esta modalidade de pesquisa nos auxilia em novas investigações sobre essa mesma temática possibilitando o desenvolvimento de novas teorias e possíveis explicações de determinadas situações sem a necessidade de experimentos.

4.2 Técnica

Como técnica para obter os dados dessa pesquisa, apresentamos um questionário semiestruturado com sete perguntas abertas, onde os entrevistados consigam discorrer sobre o tema sem se prender às indagações formuladas, e assim obter respostas detalhadas sobre as indagações realizadas.

De acordo com Minayo (2009) esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Os questionários¹ foram aplicados de forma separadamente nas residências dos pais ou responsáveis por essas crianças, sendo realizado um por dia e com um tempo de aproximadamente 60 minutos para melhor obtenção de dados.

¹ As perguntas que serviram para a entrevista semiestruturada estão no Apêndice.

4.3 Participantes da pesquisa

Os Critérios de inclusão para os participantes para a realização dessa pesquisa serão:

Pais ou responsáveis por crianças que estejam inseridas no 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental I, resultando em um integrante por série, totalizando em cinco famílias para análise dessa pesquisa e que desejem responder o questionário proposto.

Com relação aos critérios de exclusão de participantes para realização dessa pesquisa serão:

Pais ou responsáveis que não tenham filhos matriculados em alguma série do fundamental I na E. M. E. I. F. Boanerges Jacó, ou pais ou responsáveis que não tenham interesse ou disponibilidade de tempo para participar da pesquisa.

4.4 Local de aplicação

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental E. M. E. I. F. Boanerges Jacó, localizada na rua João Julião, Sn, no bairro de Mearim III, na zona urbana do município de Barreira-Ceará, ofertando a comunidade local com atendimento do 1º ao 5º ano das séries iniciais nos turnos manhã e tarde.

A escola possui uma amplitude de espaço, tem arborização e um terreno de terra, com um parque, onde as crianças tem livre acesso, a escola também conta com uma quadra, onde as crianças tem acesso, nas aulas de educação e física e no lazer.

A estrutura física da escola, contempla 10 salas de aula, 5 banheiros, 1 almoxarifado, 1 cantina, 1 pátio, 1 laboratório de informática, 1 sala de professores, 1 secretaria que também anexa a diretoria e coordenação pedagógica, 1 cozinha, 1 sala de leitura e 01 escovódromo.

Tempo e espaços pedagógicos na escola Boanerges Jacó as atividades educativas são pautadas nos documentos que orientam as práticas na Educação Infantil, como o DCRC e a BNCC, portanto são inseridas na rotina das crianças, atividades como: horta, jogos de aprendizagem, lavar as mãos e parquinho infantil.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa foi realizada com cinco famílias, representadas por pais ou responsável por crianças de 1º ao 5º ano cada uma de cada série. Portanto, foram cinco pessoas, cada qual de cada ano. Com o direcionamento das perguntas feitas², nas entrevistas semiestruturadas, pode-se refletir sobre muitos elementos da relação famíliaescola no pós-pandemia no Ensino Fundamental I.

Conseguimos perceber, nas famílias entrevistadas que, em geral, o início da pandemia e a exigência do confinamento da criança em casa e dos demais membros da família, foi um acontecimento desequilibrador que se juntou à uma rotina, muitas vezes, já tensa nas relações familiares. Palavras como: “caos”, “loucura”, “tempo ruim” foram elementos que apareceram quando o tema foi o início da pandemia e a família. As famílias entrevistadas demonstraram que não sabiam lidar com o tempo livre das crianças: “*não foi nada fácil, muitas vezes a gente não sabia e não tinha muito o que fazer com esse tempo livre que era pra elas estarem na escola estudando*” (Sujeito 4 – 4ºano) e “*já não levavam o ensino a sério, eles só queriam passar o tempo livre brincando ou na televisão*”. (Sujeito 1– 1ºano). Essa menção ao tempo livre e a sua ociosidade, já demonstra esse pico de tensão emocional das famílias.

De outra forma, lidar com a educação à distância dos filhos em casa, foi um ponto abordado e os pesquisados demonstraram não conseguirem conduzir seus filhos à aprendizagem adequada ou tiveram muitas dificuldades:

“Digo isso porque vivenciei de perto essa realidade com meus filhos e meus enteados, eu e minha esposa como família tentamos dá o nosso melhor para que eles não fossem prejudicados, mas por mais que a gente fizesse nossa parte como família ajudando nas atividades, dava pra perceber que só isso não era suficiente para as crianças aprenderem, pois mesmo que tivéssemos interesse em ensinar não fomos capazes de impedir o atraso escolar deles” (Sujeito 3 – 3ºano).

“Tivemos que nos preocupar com a educação dos nossos filhos que agora seria feita através de telas, diferente do que estávamos habituados, foi difícil lidar com esse novo método de ensino, pois com o ensino remoto precisamos dedicar um pouco mais de tempo para a educação deles fazendo assim o papel de professor, e por mais que eu sempre tenha sido bastante presente na vida estudantil dos meus filhos, confesso que não foi algo muito fácil. (Sujeito 2 – 2ºano).

² As perguntas que guiaram as entrevistas semiestruturadas estão no Apêndice desse trabalho.

Percebemos que os pais ou responsáveis tentaram se adaptar, mas sempre percebiam que não chegavam ao nível do ensino da escola convencional, apesar da tecnologia da educação via *meet* ou ensino on-line por plataforma. Isso gerou, nas famílias entrevistadas, além do medo da pandemia e do que poderia acontecer durante este período, uma sensação de frustração frente aos seus próprios filhos, de acordo com a citação acima e também: *“a parte de ensinar as atividades não era comigo pois eu não sei ler nem escrever e não tinha como entender o que as professoras queriam”* (Sujeito 4 – 4ºano). Da mesma forma, aponta a entrevistada 5 com a mesma do despreparo dos pais que não sabiam ler e escrever.

“A maior dificuldade que eu posso falar de todo esse tempo foi porque quando se deu início as aulas remotas minha filha ainda estava no 2º ano do ensino fundamental I e ainda não sabia ler, e por isso tivemos bastante dificuldades ao realizar as atividades” (Sujeito 5 – 5ºano)

Dentre as dificuldades apontadas foram: adaptação à nova rotina, a falta de tempo dos pais, que tinham que se revezar em trabalhar on-line em casa e assumir o ensino dos seus filhos, a falta de motivação das crianças para realizarem as atividades, o ambiente em casa, que não era adaptado ao estudo, por conta do barulho de vizinhos, da rua, dentre outros sons:

“Acredito que o ambiente foi um fator que dificultou muito na realização das atividades pois não diante da nossa realidade não dava para criar um espaço que remetesse a escola por conta dos barulhos e muitas vezes o horário que tínhamos disponíveis para fazer essas atividades”. (Sujeito 3 – 3ºano)

Nesse sentido, corrobora com a reflexão de (OLIVEIRA; PERES; AZEVEDO, 2021, p.76), já citada na reflexão teórica de que não há compatibilidade entre o ambiente doméstico e o ambiente escolar, uma vez que são dois contextos diferentes, com estímulos ambientais diversos e com funcionalidades distintas. Esta dificuldade do ambiente não adequado expressa o quanto elementos do contexto familiar podem ter prejudicado o aprendizado adequado durante a pandemia e também no pós-pandemia.

Diante desses fatos, os entrevistados não conseguiram visualizar nenhuma vantagem da educação remota no período pandêmico: *“senti que meus filhos ficaram bastantes atrasados, e perderam bastante conhecimentos importantes que só a escola é capaz de oferecer”* (Sujeito 2 – 2ºano).

No pós-pandemia, os sujeitos entrevistados conseguiram visualizar uma continuidade dos prejuízos da aprendizagem dos seus filhos:

“Nós demos o nosso melhor para que nossas crianças aprendessem tudo que era repassado, mas mesmo assim a gente ver que eles ainda estão um pouco atrasados e sentem bastante dificuldades para se acostumar com a volta as aulas, porque eles estavam acostumados a ficar em casa e só tinham o hábito de fazer algumas atividades no horário que dava certo e pronto”. (Sujeito 4 – 4ºano).

A relação dos sujeitos entrevistados com a escola no período pós-pandemia constituiu-se por uma configuração diferente por vários elementos. Os entrevistados perceberam mais profundamente a necessidade deles na educação dos seus filhos, compreendendo o valor da qualidade da educação dos mesmos:

“Depois da pandemia, percebi que eu já era presente eu precisaria ser mais ainda, pois foi na pandemia que vi que nossos filhos necessitam de uma educação de qualidade que venha da família e escola para que eles possam ser alguém na vida.” (Sujeito 3 – 3ºano).

De outra forma, os entrevistados demonstraram uma valorização do cotidiano da escola, da conversa com as professoras sobre como estão as crianças e se fazerem mais presentes na educação dos seus filhos:

“Eu vejo que a minha relação com a escola depois da pandemia mudou bastante, pois como a gente tinha que ficar isolados não tinha como a gente ser tão presente na escola, mas hoje com a volta as aulas pude voltar a fazer o que eu fazia antes de ir até a escola e ser mais presente na vida deles.” (Família 4 – 4ºano).

“Hoje depois da pandemia eu vejo sim, que a nossa relação de família com a escola é algo muito boa, como mãe faço questão de ser presente em tudo que consigo, vou deixar e buscar todos os dias, me preocupo em ensinar as tarefas de casa e até pago um reforço por fora para ajudar ela em um aprendizado para além do que eu sei ensinar.” (Sujeito 5 – 5ºano).

Sendo assim, apesar do período pandêmico ter significado um período muito tenso e cheio de medo e inseguranças para a família com relação ao processo educativo, no retorno ao ambiente escolar, podemos perceber que esta relação família-escola foi, de certa forma modificada e tornou-se mais estreita, com o fortalecimento dos laços e reconhecimento por parte das famílias entrevistadas que a escola e os professores possuem uma grande missão na educação dos seus filhos:

“Eu sempre soube que a educação escolar é muito importante para nossas crianças desde a sua entrada na escola, mas depois da pandemia consegui notar ainda mais a sua importância na formação das nossas crianças, pois esse espaço educador é onde nossos filhos aprendem a conquistar seu futuro, é como sempre digo para ela só estudando muito a gente pode construir um futuro melhor.” (Sujeito 5 – 5ºano).

“Depois de tudo que passamos eu vejo que a educação da escola é a mais importante de todas, pois quando as crianças ficaram em casa por esse tempo

a gente se acomodou também por mais que a gente tentasse criar um hábito de ensinar as atividades não se compara aos ensinamentos de um professor, era algo muito superficial e por mais fácil que as atividades fossem fáceis a gente não conseguia dá um suporte a mais por várias questões, ou seja só ensinávamos as atividades e pronto nada além disso, eu sei que faltava um reforço a mais sobre aqueles conteúdos, e pois mais que a escola orientasse como resolver as atividades ainda não era suficiente para a criança aprender, então hoje eu reconheço a sua importância, sei que a escola é a essência da educação.” (Sujeito 3 – 3ºano).

Dessa forma, com relação a essa maior integração entre escola e família no pós-pandemia, fazemos referência ao que o autor (ROCHA, 2022, P.16) apontava que ocorreu uma aproximação entre ambos, pois houve uma necessidade para a família compreender os processos educativos e manejo de materiais didáticos e afins.

Essa maior integração, pois, foi um elemento encontrado nas famílias entrevistadas, somado também à valorização percebida e recolocação da escola como propositora de educação e de caminho para o futuro das crianças:

“Para mim a escola sempre será muito importante para a formação do caráter do ser humano, é nesse ambiente que aprendemos para além dos conhecimentos que nós pais repassamos para os nossos filhos. Digo ainda que sem estudos não somos nada, apesar de não ter conseguido concluir meus estudos, mas priorizo isso na vida dos meus filhos, tem uma fase que minha mãe sempre falou para mim e meus irmãos e costumo falar para eles, onde ela diz que se não tivermos nada e ainda assim tivermos uma educação boa então teremos tudo, então é isso a educação escolar é a parte principal da formação das nossas crianças.” (Sujeito 2 – 2ºano).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer a relevância da presente análise para minha formação enquanto futura Pedagoga, quero ressaltar que desenvolver essa temática foi algo bastante significativo para mim, pois a partir deste estudo pude refletir sobre o meu papel de educadora no contexto do ensino pós-pandemia.

Desse modo, diante da obtenção dos dados adquiridos ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa, é notório o quanto precisamos ter o olhar e a sensibilidade para com o educando e suas famílias, tendo em vista os traumas adquiridos no decorrer da pandemia frente a Educação à Distância (EaD).

Além disso, os resultados apontam que, como docentes, devemos estar aptos a desenvolver novas metodologias capazes de assegurar uma formação de qualidade para os mesmos. Por isso, há uma necessidade ainda maior de pensar na formação de professores e nas suas práticas pedagógicas.

Por fim, gostaria de salientar o quão gratificante foi poder realizar uma pesquisa com tão grande relevância teórica para a área da educação no município de Barreira-CE, especificamente na E.M.E.I.E.F Boanerges Jacó (CERU), a qual tenho grande admiração pela qualidade de ensino.

Desse modo, vejo que podemos utilizar a presente análise como uma forma de contribuir para o auxílio de futuras pesquisas, análises e estudos posteriores no contexto da educação não só da mesma, mas de todas as instituições de ensino que busquem adquirir conhecimentos sobre a relação família-escola no cenário da pandemia da COVID-19 ou na pós-pandemia, beneficiando assim não só as escolas, famílias e os estudantes deste município, mas de todos que estejam a procura de conhecimentos voltados para essa área.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, E. B. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2014.

ANDRÉ, Marli E. D. A; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

ARAÚJO, Edileuza Ferreira de. Pandemia da COVID-19, seus reflexos no processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental. *REBENA Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem* ISSN 2764-1368 Volume 5, 2023, p. 283 – 292.

BERNARDINELI, Muriana Carrilho; ALMEIDA, Camila Sanchez Aleixo de. **A TRANSGRESSÃO DO DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO E OS RETROCESSOS NO ENSINO CONSEQUÊNCIA DO COVID 19: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA.** *Pensar Acadêmico*, Manhuaçu, v. 18, n.5, p. 923949, 2020.

BRANDÃO, C. Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 2007.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Distrito Federal). Parecer CNE/CP N°:5/2020, de 28 de abril de 2020. **Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília, 1 jun. 2020, seção 1, p. 32, 28 abr. 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_PAR_CNECPN52020.pdf. Acesso em: 01 Jun. 2024.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. **(Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto.** *Revista Com Censo #22* • volume 7 • número 3 • agosto 2020.

CHIOFI, Luiz Carlos; OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de. **O uso das Tecnologias Educacionais como Ferramenta Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem.** 2014.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, 2003, 16(2), pp. 221-236.

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. **OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL.** Conedu VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. 15,16 e 17 de outubro de 2020. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso-Maceio-AL.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA, Ana da Costa, A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano, Universidade de Brasília, Distrito Federal, *Brasil - Paidéia*, 17(36), 21-32, 2007.

BRASIL. *Est. pedag.*, Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>.

Acesso em 05 jan. 2024.

FERREIRA, Alessandra Amaral; BENETTI, Andreza Regina Nave; ABREU, Mirella Teresinha Corrêa de; SCHIMIDT, Marcelo Queiroz. **Importância da afetividade no acolhimento das crianças: um olhar especial pós- pandemia**. ARANDU-UTIC – Revista Científica Internacional - Vol. IX, Número 1, 2022 - ISSN 2311-7559.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª Edição, Editora Atlas S.A. São Paulo, 2002.

GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. **IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA EDUCAÇÃO: REFLEXOS NA VIDA DAS FAMÍLIAS**. Teoria e Prática da Educação, v. 23, n.3, p. 150-170, Setembro/Dezembro 2020.

GRUBER, A. *Jornal da USP*. Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença, 2020.

Disponível em: [Covid-19: o que se sabe sobre a origem da doença – Jornal da USP](#).

Acesso em: 09 mai. 2024.

JUNIOR, João Ferreira Sobrinho; MORAES, Cristina de Cássia Pereira de. **A COVID19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas**. Dossiê: O (Re)inventar da Educação em Tempos de Pandemia. Dialogia, São Paulo, n. 36, p. 128-148, set./dez. 2020 128

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, ciência da educação?** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACÊDO, Jessica Karolyne de Sousa. **A Perspectiva Familiar em relação ao Ensino Remoto na Educação Infantil durante a Pandemia da Covid-19**. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA. João Pessoa, 2021.

MEC (2020b). **Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no País durante pandemia do coronavírus**. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/04/conselho-nacional-deeducacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais>. Acesso em: 03 de Abri. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Análise: Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19.** São Paulo: Movimento Todos Pela Educação, 2020. Disponível em: <http://todospelaeducacao.org.br/-uploads/post/425.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

NASCIMENTO, Otacílio Marcelino do. **A EDUCAÇÃO NA PÓS PANDEMIA: DESAFIOS E LEGADOS.** Revista Faculdade FAMEN. DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2021>.

OLIVEIRA, Cláudia Patricia de; PERES, Jussânia Oliveira; AZEVEDO, Gilson Xavier de. **PARCERIA ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO DURANTE A PANDEMIA DE COVID19.** ISSN: 2675-4681 - REEDUC * UEG * v. 7 * n. 1 * jan/abr 2021.

OLIVEIRA, Eleilde de Sousa; FREITAS, Tatiane Cantanhede; SOUSA, Marliane Ribeiro de; MENDES, Nilteane Conceição da Silva Gomes Mesquita; ALMEIDA, Tiago dos Reis; DIAS, Luciana Cutrim. **A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19.** Brazilian Journal of Development Braz. J. of Develop. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, jul. 2020.

OPAS. Folha informativa. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus. 2020.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergencynovel-coronavirus>. Acesso em: 05 fev. 2024.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. *Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.*

ROCHA, Priscila kely da. **A família-escola e a infância em tempos de pandemia.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo. 2022. 136 f. 2022.

SANTOS, Alexandre José dos; CRUZ, Lilian Moreira. **RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PÓS-PANDEMIA.** Revista de Estudos em Educação e Diversidade • ISSN 2675-6889 • v. 04, n. 11, p. 1-21, jan./dez. 2023.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. S, d. **EDUCAÇÃO E ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E DESENCONTROS.** WWW. CONEDU.COM.BR.

SOUSA, JACQUELINE PEREIRA DE. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança.** Artigo apresentado à Universidade Estadual Vale do Acaraú como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional. Fortaleza, 2012.

SOUZA, Maria Ester do Prado, **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar.** Programa de Desenvolvimento Educacional PDE, Paraná, 2009.

TREZZI, Clóvis. **A educação pós-pandemia: uma análise a partir da desigualdade educacional.** Universidade La Salle Canoas, RS – Brasil. e-ISSN: 1983-9294 <https://doi.org/10.5585/dialogia.n37.18268> Recebido em: 25 set. 2020 – Aprovado em: 16 mar. 2021 Artigo Dialogia, São Paulo, n. 37, p. 1-14, e18268, jan./abr.2021.

UNESCO. **Adverse consequences of school closures.** 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/covid-19/education-response>. Acesso em: 20 mai 2024.

VARANI; Adriana; SILVA, Daiana Cristina. A relação família-escola: **implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** *R. Bras.*

8. APÊNDICE

Perguntas para as entrevistas semiestruturadas

- 1) Durante a pandemia, quando a criança precisou ficar em casa, como vocês lidaram com a realidade da educação à distância (ensino remoto?)
- 2) Quais as dificuldades que vocês tiveram para dá suporte às crianças durante a pandemia?
- 3) Quais as possíveis vantagens que vocês conseguiram identificar nesse período da pandemia?
- 4) Como ocorreu a relação da sua família com a escola durante a pandemia?
- 5) Vocês acham que a escola conseguiu cumprir seu papel na pandemia?
- 6) Como vocês acham que é atualmente a relação da sua família com a escola depois da pandemia? Você identifica alguma mudança depois da pandemia? Se sim, quais?
- 7) O que significa a escola para você depois do período da pandemia?